



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Tomás de Aquino e o problema da eternidade do mundo
Autor	LUCAS KAZUO OKANO
Orientador	ALFREDO CARLOS STORCK

Tomás de Aquino e o problema da eternidade do mundo

A pesquisa é feita pelo aluno da graduação Lucas Kazuo Okano através da orientação do professor Dr. Alfredo Carlos Storck, ambos vinculados a UFRGS. O método utilizado na pesquisa é a leitura e discussão de textos representativos sobre a questão da eternidade do mundo com seminários semanais de acompanhamento. As principais leituras são os textos de Tomás de Aquino, notadamente: *Suma contra os Gentios*, *Suma teológica* e opúsculo *De Aeternitate Mundi*.

Nos séculos XII e XIII, devido ao crescente interesse nos escritos de Aristóteles, surge o problema de compatibilizar as teses oriundas da filosofia grega com o contexto vigente. Tomás de Aquino marca o auge da tentativa de criar um sistema equilibrado entre essas duas fontes de conhecimento da época. O problema da eternidade do mundo marca um dos casos limítrofes dessa tentativa de amenizar o descompasso evidente entre os dois sistemas teóricos, a saber: a incompatibilidade entre o início do mundo e sobre sua criação. Por um lado, a fé Católica assevera que o mundo foi criado; por outro lado, Aristóteles apresentou uma demonstração para a sua eternidade. A incompatibilidade parece ser evidente: um dos lados defende um mundo com início, o outro, sem. Tomás responde à questão com o esclarecimento de alguns pontos controversos e defende ser o problema indecidível pela razão humana: a resposta só é dada por um artigo de fé. Obrigatoriamente, um mundo criado é um mundo sem um criador, isto é, sem uma causa eficiente? Tomás assevera que não, o mundo é o conjunto de todas as criaturas (substâncias); e segundo Aristóteles, toda substância precisa de uma causa eficiente. Logo, o todo também deve ter uma causa eficiente. A eternidade não pode ser a falta de uma causa eficiente. Assim, resta-nos saber se há incompatibilidade lógica entre as noções de eternidade e criação. Ora, um mundo criado é um mundo sem um início no tempo? Não para Tomás, pois está dentro das capacidades infinitas de Deus criar um mundo sem começo no tempo. Afinal, dentro do vocabulário aristotélico, o tempo só faz sentido na medida em que há movimento; e só há movimento na medida em que há mudança, o que só é dado quando há alguma substância que carrega a possibilidade de tal acontecimento. Logo, não há sentido em falar-se de um início do mundo no tempo, pois a criação é o próprio início do mundo (conjunto totalizante das substâncias). Não somente o tempo também faz parte do mundo (como conjunto das criaturas), como ele só pode ser entendido na medida em que há mundo.